



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- DCH- CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

MAYARA DOS S. R. GONSALVES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PÓS CONTEXTO REMOTO
E A TECNOLOGIA DIGITAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS
PEDAGÓGICOS DIVERSOS**

Santo Antônio de Jesus

2023

MAYARA DOS S. R. GONSALVES

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PÓS CONTEXTO REMOTO
E A TECNOLOGIA DIGITAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS
PEDAGÓGICOS DIVERSOS**

Monografia apresentada ao curso de Letras,
Língua Inglesa e Literaturas do Departamento
de Ciências Humanas, campus V da
Universidade do Estado da Bahia, sob
orientação da Profa. Dra. Jamily Caribé.

Santo Antônio de Jesus

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

G639e

Gonsalves, Mayara Dos Santos Rodrigues

O Ensino De Língua Inglesa Pós Contexto Remoto e a Tecnologia Digital : A Utilização de Recursos Pedagógicos Diversos / Mayara Dos Santos Rodrigues Gonsalves. - Santo Antônio de Jesus, 2023.

29 fls.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Jamily Vasconcelos Caribé Souza.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2023.

1.Tecnologias Digitas. 2.Ensino De Língua Inglesa. 3.Recursos Pedagógicos.

CDD: 407

MAYARA DOS SANTOS. R. GONSALVES

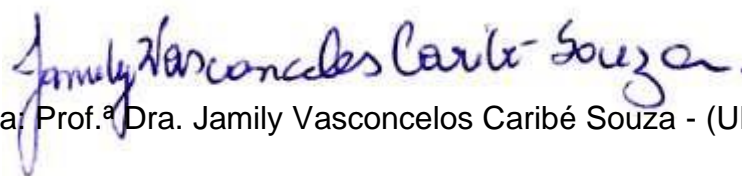
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PÓS CONTEXTO REMOTO E A
TECNOLOGIA DIGITAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS
DIVERSOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia – Campus V, como critério parcial para
a obtenção da graduação no curso de Letras
Língua Inglesa e Literaturas sob orientação da
Prof.^a Dra.

Jamily Vasconcelos Caribé Souza.

Aprovado em 18/07/2023

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Dra. Jamily Vasconcelos Caribé Souza - (UNEB)



Prof.^a Ma. Leda Regina De Jesus Couto - (UNEB)



Prof. Wellington Santos Vasconcelos - (UNEB)

Santo Antônio de Jesus

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, que me deu forças e me possibilitou a escrita deste trabalho.

Aos meus pais, em especial, a minha mãe que sempre me incentivou aos estudos.

A minha amiga de todas as horas, Taís, que esteve comigo nos momentos de insegurança, e sempre me apoiou durante toda escrita deste trabalho.

Ao meu companheiro Wanderson, que me apoiou e incentivou durante toda minha jornada acadêmica, e assim se fez durante a escrita deste trabalho.

A minha orientadora Jamilly, por todas as palavras de incentivo, pela paciência, e por seus ensinamentos ainda quando minha professora, sempre tão sensível e cativante.

A minha professora Ilmara, por todo apoio na elaboração deste trabalho e também pelas palavras de incentivo.

Aos demais professores que contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica.

RESUMO

Após a pandemia do Covid-19, no ano de 2020, os docentes e instituições de ensino enfrentaram diversos desafios diante da necessidade de mediar as aulas remotamente, com auxílio das tecnologias digitais. Assim, constatou-se o despreparo dos professores para lidar com as tecnologias. Ficou evidente que os professores, desde a sua formação, não possuíam o letramento digital e, assim, a adaptação e renovação dos materiais didáticos comumente utilizados em suas práticas, se tornaram assuntos importantes a serem tratados. Este trabalho tem como premissa, com foco no ensino de língua inglesa no Brasil, a utilização de algumas estratégias e recursos pedagógicos que melhor se aplicam com a utilização de ferramentas tecnológicas, visando potencializar o ensino e a aprendizagem nas demais modalidades de ensino. Este trabalho apresenta uma pesquisa de cunho bibliográfico e tem o respaldo teórico de autores como Charles Holges et al. (2020), Vilaça (2010), Paiva (2009), Filho e Franco (2021) e Oliveira e Silva (2018). Com os resultados desta pesquisa, constatou-se que os recursos pedagógicos apresentados, aliados a aulas bem elaboradas, colaboram para estimular a aprendizagem, despertando nos alunos o interesse, a interação, motivação e autonomia, fornecendo aulas mais prazerosas e dinâmicas.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino De Língua Inglesa. Recursos Pedagógicos.

ABSTRACT

After the Covid-19 pandemic, in 2020, teachers and educational institutions faced several challenges with the need to mediate classes remotely with the help of digital technologies. Thus, the teachers' unpreparedness to deal with technologies was verified. It was evident that the teachers, since their training, did not have digital literacy, and thus the adaptation and renewal of the didactic materials commonly used in their practices became important issues to be dealt with. The premise of this work, focusing on the teaching of English language in Brazil, the use of some strategies and pedagogical resources that are best applied with the use of technological tools, aiming to enhance teaching and learning in other teaching modalities. This work presents a bibliographical research and the theoretical support of authors such as Charles Holges et al. (2020), Vilaça (2010), Paiva (2009), Filho and Franco (2021) and Oliveira and Silva (2018). According to the results of this research, it was found that the pedagogical resources presented, combined with well-designed classes, collaborate to stimulate learning, arousing in the students interest, interaction, motivation, and autonomy, providing more enjoyable and dynamic classes.

Keywords: Digital Technologies. Teaching English Language. Pedagogical Resources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 APRENDIZADO ONLINE X ENSINO REMOTO (DE EMERGÊNCIA)	9
2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	11
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À ERA DIGITAL.....	12
3 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES	14
3.1 RECURSOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	16
3.2 <i>KAHOOT!</i>	18
3.3 <i>QUIZLET</i>	20
3.4 FILMES E SÉRIES.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino remoto costumava ser uma opção utilizada apenas por alguns tipos de cursos, contudo, no início do ano de 2020, surgiu a necessidade de um distanciamento social, para evitar a transmissão do novo Coronavírus. Assim, a esmagadora maioria das instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais e dar continuidade aos processos educativos, por meio do ensino não presencial – o ensino remoto. Entende-se aqui por ensino remoto, todo conteúdo produzido e disponibilizado online, que é transmitido e acompanhado em tempo real. Nesta perspectiva, lidar com a mudança drástica do ensino presencial para o ensino remoto prolongado e o intenso uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) foi e ainda tem sido um desafio para muitos professores e aprendizes, e muitos especialistas já falam sobre a possibilidade de um ensino híbrido para o futuro.

No âmbito do ensino da Língua Inglesa, principalmente na modalidade remota, tem sido cada vez mais comum que os estudantes apresentem dificuldades na aprendizagem, especialmente quando o conteúdo está distante da realidade na qual o aluno está inserido, como é o caso da língua inglesa. Entretanto, em alguns casos, os alunos, por estarem mais inseridos no meio tecnológico, podem demonstrar uma maior facilidade para questões tecnológicas que o próprio docente. Conseqüentemente, é de suma importância saber utilizar estrategicamente os diversos recursos pedagógicos, possibilitando novos métodos de ensino para os educadores aplicarem, tanto na modalidade de ensino remoto, quanto no presencial.

Sendo assim, a questão da pesquisa é: quais estratégias e recursos pedagógicos diversos podem ser utilizados para potencializar o ensino e aprendizagem de língua inglesa, levando em consideração os desafios enfrentados após a necessidade do ensino remoto? A tecnologia, nesse sentido, apresenta-se como uma forte aliada, ao disponibilizar tais recursos, os quais serão abordados ao longo desta pesquisa.

Cada vez mais temos percebido que, há um bom tempo e principalmente no contexto pandêmico em que nos experienciamos, estamos diante de uma nova cultura: a chamada cultura digital. Esta cultura requer uma adequação e uma série de mudanças, diante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), tanto de forma individual como de forma coletiva. O contexto educacional nos

convidou a lançarmos mão dessas ferramentas tecnológicas para a educação continuar acontecendo. Deste modo, essas ferramentas tecnológicas podem ser de grande utilidade em qualquer modalidade educacional, sejam elas educação básica, educação superior e cursos profissionalizantes.

Muitos professores que atuam hoje no contexto educacional, não tiveram formação para trabalhar em sua prática de ensino com o uso de recursos tecnológicos. Assim, esses profissionais da educação possivelmente, possuem pouca experiência quanto ao uso da tecnologia como elemento mediador das atividades que envolvem o ensino e a aprendizagem. Consequentemente, este fato contribuiu significativamente para que esses profissionais da educação tivessem uma impressão negativa do processo de ensino remoto ou da inserção na cultura digital, no que concerne ao ensino e aprendizagem de suas disciplinas.

O ensino da língua inglesa está avançando cada vez mais e o uso das TDICs representa um instrumento importante para sua evolução, podendo trazer bons resultados conforme a maneira como são aplicadas. Diante do exposto, torna-se necessário o conhecimento, por parte dos docentes, sobre os recursos pedagógicos que melhor se aplicam com a utilização de ferramentas tecnológicas, visando favorecer as possíveis potencialidades no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo, identificar estratégias e recursos pedagógicos diversos que possam ser utilizados para potencializar o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, levando em consideração as TDIC's ou as ferramentas ligadas às tecnologias digitais. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada, esta pesquisa de cunho bibliográfico trará textos de autores como Stephen Krashen (1987), Charles Holges et al. (2020), Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2015) e (2009), Sidnei Antonio Pereira Filho e Bárbara Alves da Rocha Franco (2021), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (2010), entre outros autores, os quais serão analisados e explorados no decorrer deste trabalho.

Assim, a presente monografia se apresenta da seguinte forma: na seção 1 discorrerá a questão norteadora deste trabalho, bem como o seu objetivo geral. Já na seção 2, se apresentará uma discussão acerca do aprendizado online x ensino remoto (de emergência) utilizado para mediação das aulas em consequência da pandemia do Coronavírus (COVID-19), além da necessidade de uma formação inicial e continuada dos professores voltada para a uso das tecnologias digitais e o seu papel

diante da nova “era digital”. Já na seção 3 discorrerá uma discussão sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa, e suas possíveis dificuldades e potencialidades, além de recursos pedagógicos diversificados que podem ser utilizados para potencializar o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Por fim, na última seção, conclui-se que na busca pela potencialidade do ensino de língua inglesa, os recursos pedagógicos apresentados podem sim, ser aplicáveis como material didático, considerando, a importância do letramento digital dos docentes para que utilizem esses recursos de forma crítica e estratégica

2 APRENDIZADO ONLINE X ENSINO REMOTO (DE EMERGÊNCIA)

O ensino e aprendizagem online tem sido estudado há muitos anos, e diversos trabalhos de pesquisa, tem se concentrado na realização de uma prática de aprendizagem de melhor qualidade. E para tal, se faz necessário um determinado planejamento, respeitando as especificidades do ensino online. Conforme Holdes et al. (2020), planejar, preparar e desenvolver um curso universitário totalmente online, por exemplo, costuma durar de seis a nove meses, antes da entrega. Um dos corpos de pesquisa da aprendizagem online é sobre os tipos de interação (aluno(a) – conteúdo, aluno(a) – aluno(a)), ou seja, o processo de ensino e aprendizagem online com qualidade inclui não apenas identificar o conteúdo que será abordado, mas também como será o apoio a diferentes tipos de interações que são importantes para o processo de aprendizagem. Essa abordagem reconhece a aprendizagem como sendo um processo social e cognitivo e não somente uma questão de transmissão de informações.

O aprendizado online ainda é estigmatizado como um método que possui qualidade inferior ao presencial, todavia conforme citado anteriormente, o mesmo exige um investimento e planejamento que levam tempo para serem construídos. É muito difícil que, de um dia para o outro, todos os membros do corpo docente se tornem especialistas no ensino e aprendizagem online, como exigiu as circunstâncias do momento pandêmico, mediante as necessidades emergenciais da adoção do ensino remoto, que será abordado logo a seguir.

Quanto ao conceito de ensino remoto, conforme Dau (2021), pode-se definir como sendo o processo de ensino-aprendizagem aliada à tecnologia, através das plataformas digitais e outros meios, onde todo conteúdo é produzido e disponibilizado online e acompanhado em tempo real, pelo professor, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional.

Recentemente criou-se o termo Ensino Remoto Emergencial (ERE). Segundo Charles Holges et al. (2020), trata-se de uma mudança temporária para enfrentar a crise e envolve um ensino totalmente remoto ou híbrido para substituir o presencial, retornando para a modalidade presencial assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar.

A adoção do ensino remoto emergencial durante a pandemia do Coronavírus (COVID-19) foi uma das opções encontradas para contornar a falta de aulas em

escolas e universidades. Como o próprio nome sugere, o ensino remoto emergencial se difere do Ensino à Distância – EAD, regulamentado por leis e decretos e muito utilizado antes mesmo da pandemia, principalmente se levarmos em consideração que quando uma ação é tomada com urgência, não se tem tempo hábil para realizar todas as preparações necessárias. O objetivo do ensino remoto emergencial, nessas circunstâncias, não é recriar um sistema educacional robusto, mas sim fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de uma maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. Desta forma, podemos dissociar o ensino remoto emergencial do aprendizado online e/ou ensino à distância.

No novo contexto educacional vivido durante a pandemia, os educadores buscaram novas alternativas para garantir a continuidade das atividades letivas, adaptando-se para oferecer aulas por aplicativos, por mensagens e por redes sociais. Apesar das TDICs já fazerem parte da rotina de escolas e universidades, seja direta ou indiretamente, a utilização delas neste período de ensino remoto emergencial trouxe à tona alguns desafios enfrentados por esta modalidade de ensino, evidenciando questões, como por exemplo a desigualdade social, na qual as escolas e os professores tentam manter contato com os alunos. Não podemos deixar de ressaltar que, nesse contexto de ensino, os estudantes e familiares reclamam da falta de acesso à internet e falta de local adequado para estudos em casa. Outro desafio enfrentado foi a falta de preparação dos professores para lidar com a tecnologia. Conforme Oliveira (2020), quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia e muitos não se sentiam preparados para trabalhar com ela em sua prática de ensino. Mesmo os professores que já utilizavam as tecnologias digitais como forma de apoio ao ensino presencial, encontraram dificuldade para se adaptar ao ensino remoto emergencial, visto que não possuíam a formação específica para atuar na docência online.

A falta de interação dos alunos durante as aulas remotas é mais um dos desafios enfrentados por parte dos educadores, pois alunos podem apresentar dificuldade em manter a concentração durante as extensas aulas, frente a tela de um aparelho eletrônico. Esses desafios, que não são exclusivos do ERE, estão acompanhados de consequências negativas para os educadores e aprendizes, como a perda de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Este processo, que deveria ser prazeroso e rico, torna-se estressante, desgastante e frustrante para os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender. No entanto, um bom

planejamento das atividades, aliada à utilização adequada de ferramentas tecnológicas como recursos pedagógicos, podem ajudar a superar alguns desses obstáculos, ao serem utilizados em qualquer modalidade de ensino, conforme abordaremos no decorrer deste trabalho.

2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

No cenário educacional vigente, a formação docente vem sendo objeto de debates e reformulações estruturantes, fazendo-se necessário repensá-la de forma que venha a atender às demandas da sociedade. Principalmente diante das transformações trazidas pelo ensino remoto emergencial, surgem diversos questionamentos a respeito da formação do professor para utilizar tecnologias digitais, do seu papel como educador, das suas condições de trabalho, em que o tempo dedicado à preparação de atividades e aulas online é bem maior do que no ensino presencial.

Infelizmente, a formação de professores, de um modo geral, ainda não os prepara devidamente para um ensino no contexto digital. Em geral, os cursos de Formação de Professores apostam na formação teórico-metodológica como garantia de que ela será concretizada plenamente na realidade da sala de aula, abordando aspectos práticos, normalmente de forma superficial. No entanto, as ações propostas na formação docente pouco retratam as expectativas concretas no dia a dia da prática docente. Desta forma, no contexto atual, muitos professores utilizam metodologias tradicionais, sem extrair as possibilidades que as tecnologias digitais da informação e comunicação podem oferecer para sua sala de aula, seja ela na modalidade remota ou presencial.

Atualmente, o docente coloca-se em contato com novos conceitos de ensino e aprendizagem, além da introdução das TDICs no ambiente escolar. Com essas mudanças constantes nas formas de ensinar e aprender, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para mediar com a nova realidade da sala de aula.

Conforme Frizon et al. (2015):

Temos nas Diretrizes Curriculares Nacionais o anúncio da importância da utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, há que se investir na formação do professor para

que este mobilize seus conhecimentos e utilize as tecnologias digitais num processo dialógico, que propicie o fomento da interação, da colaboração, da exploração, da simulação, da experiência, da investigação e do conhecimento (FRIZON et al., 2015, p. 4).

A formação inicial de professores voltada para o uso das tecnologias digitais deve ter prosseguimento com a formação continuada, uma vez que as tecnologias estão em constante avanço. Desta forma, investir na formação inicial e continuada do professor representa enriquecimento para a educação, permitindo que este profissional tenha maior autonomia no uso das tecnologias digitais, implementado suas práticas pedagógicas.

Para Romanowski (2007):

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho (ROMANOWSKI, 2007, p. 138).

A formação docente, tanto teórica quanto prática, aliada à formação continuada, promovendo experiências inovadoras no processo de ensino e aprendizagem, apoiando-se nas TDICs, pode contribuir para o melhoramento da qualidade de ensino. Assim, as mudanças sociais que poderão gerar transformações no que tange ao ensino-aprendizagem são decorrentes de um ensino de qualidade, onde será necessária uma qualificação profissional e pessoal igualmente de qualidade.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE À ERA DIGITAL

Com a inserção cada vez maior das tecnologias digitais no ambiente educacional e na vida das pessoas, não podemos deixar de lado o seu uso consciente e o papel do professor frente à incorporação das novas mídias, à prática de ensino. Como a postura do professor, quanto ao uso dessas mídias, contribui com um uso mais consciente dessas tecnologias digitais? Não basta o professor saber manusear esses recursos tecnológicos, mas também ser letrado nesse contexto e poder proporcionar um letramento digital aos seus discentes.

Ao contrário da alfabetização, o letramento está relacionado à forma como a pessoa faz uso da leitura e da escrita no seu cotidiano. A definição de letramento digital, de acordo com Gal et al. (2020), é a capacidade de usar, criticamente, as diferentes ferramentas digitais. Desta forma, saber utilizar todos esses recursos disponíveis no meio digital, abordando diversos campos do conhecimento de forma interdisciplinar e proveitosa em uma aula mais dinâmica e menos monótona, pode gerar mais aprendizado e motivação para os alunos, tornando-os indivíduos mais reflexivos.

É de suma importância nessa nova era digital, a preocupação dos docentes para com os alunos, onde as inúmeras informações em rede, muitas vezes compostas por opiniões de terceiros, podem levar os alunos a uma manipulação discursiva, caso não estejam preparados para a realização de uma leitura crítica e reflexiva. Apesar de, em alguns casos, os alunos possuírem grande conhecimento tecnológico, isso não significa, necessariamente, que eles sejam leitores digitais proficientes.

No universo digital, há uma imensa polarização de ideias, opiniões contrárias e conflitantes sobre diversos assuntos. Nesse sentido, é essencial que a escola e os professores tratem sobre a ética nesse meio, para formar usuários que possam utilizar essas ferramentas de forma responsável.

Conforme Gal et al. (2020):

Por meio da inserção da tecnologia em sala de aula é possível também o contato com o conhecimento de outras culturas e realidades, com o acesso a documentos, livros e outras publicações digitais importantes da humanidade, assim como as descobertas científicas, dentre uma infinidade de informações. O uso das tecnologias pode proporcionar uma evolução intelectual libertadora, desde que as informações sejam selecionadas e interpretadas de modo crítico (GAL et al., 2020, p. 12).

É papel do professor orientar o aluno, apontando a forma mais adequada de lidar com essa enxurrada de informações, selecionando as informações que lhe forem úteis para seu crescimento pessoal. Por meio deste trabalho do professor em lidar com o letramento digital, geram-se grandes transformações sociais ao formar alunos conscientes do seu papel na sociedade.

3 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

Em decorrência da globalização, aumenta-se cada vez a necessidade de conhecer e aprender um novo idioma, e o Inglês continua sendo o idioma mais procurado pelos aprendizes. Atualmente, há diversas instituições de ensino que promovem a aprendizagem do idioma, como por exemplo escolas públicas e privadas de educação básica, escolas de idioma, cursos de graduação e até mesmo o aprendizado autônomo através da internet. Há ainda as diversas modalidades de ensino, conforme citado anteriormente: o ensino presencial, online, remoto (de emergência), o qual presenciamos após a pandemia do Coronavírus, entre outros.

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é composto por diversos aspectos que tangem a relação entre professor e aluno. Para o professor, o processo de ensinar requer habilidades e competências, mas também requer afetividade e sensibilidade, estas para que haja a construção de uma boa interação entre professor-aluno. Ressalta-se que uma boa relação professor-aluno poderá contribuir para que o professor consiga realizar a tarefa de identificar os desejos, facilidades e dificuldades dos alunos.

No que concerne à aprendizagem de língua inglesa no Brasil e principalmente, na educação básica, apesar do idioma estar presente no dia a dia das pessoas em muitos aspectos, muitos professores ainda escutam dos alunos discursos como “Pra que eu devo estudar inglês, se eu não vou sair do Brasil?”. Nestes casos, é possível perceber que muitos alunos já iniciam o aprendizado da língua inglesa desmotivados e com uma visão negativa sobre o idioma e a aprendizagem do mesmo. É possível observar uma desvalorização da disciplina de língua inglesa, muitas vezes pela própria instituição de ensino.

Neste sentido Vilaça (2010) aponta que:

[...] O primeiro papel do professor seria o de defender a sua disciplina, buscando salientar para os alunos, para outros professores e para a estrutura educacional a importância do seu estudo. Além disso, cabe ao professor desmistificar ideias e modificar posicionamentos relativos à disciplina em estudo, muitas vezes prejudiciais ao processo de ensino/aprendizagem (VILAÇA, 2010, p. 2).

Ao levar em consideração as possíveis dificuldades encontradas no ensino de língua inglesa, nas escolas públicas de educação básica, por exemplo, como salas superlotadas, cargas horárias mínimas, recurso e materiais didáticos físicos escassos e desatualizados, pensar na autonomia do aluno caracteriza-se como uma forma de potencializar o aprendizado. A autonomia pode ser entendida aqui, segundo Thomsen (2003), como permitir o envolvimento do aprendiz no monitoramento, planejamento e avaliação do seu processo de aprendizagem. A autonomia do aluno não rompe com o papel do professor na sua aprendizagem, ela acrescenta a sua participação ativa e não apenas como receptor de conhecimento.

Paiva (2009) sugere, por exemplo, permitir que os alunos escolham os temas que queiram ler dentro de uma lista de opções que o professor possa oferecer ou até mesmo, ajudar na preparação das atividades. O aluno com baixa autonomia, como reforça Vilaça (2010), pode apresentar dificuldades de adaptação em modalidades de ensino como a Educação a Distância. Uma outra forma de ajudar no desenvolvimento da autonomia do aluno é motivá-lo a buscar conhecimento para além da carga horária em sala de aula podendo assim, potencializar a aprendizagem dos aprendizes. Nessa direção Paiva (2009), reforça que os professores precisam despertar nos aprendizes a vontade de ultrapassar os limites da sala de aula, incentivando-os a buscar novas experiências com a língua e despertando neles a atenção para a presença da língua no seu contexto de vida.

Outro fator importante no ensino e aprendizagem de língua inglesa é a busca incansável pelo melhor método ou abordagem educacional utilizada pelo professor ou instituição de ensino. Batista (2022), defende a utilização de abordagens que vão além de aulas expositivas, como a utilização de jogos, atividades em grupo, projetos e o uso de recursos digitais para promover o interesse dos alunos em aprender, além da autonomia e protagonismo dos mesmos, no processo de aprendizagem. Essas abordagens que dão voz aos alunos e os colocam como centro do processo de aprendizagem são chamadas de metodologias ativas. Conforme Diesel, Baldez e Martins (2017), entende-se como metodologias ativas, um exemplo de prática inovadora, que tem os alunos como protagonistas de sua própria aprendizagem, o centro do processo de ensino, sem exclusão dos professores como facilitadores da aprendizagem que desempenham um papel vital na motivação e orientação dos alunos.

O ensino de língua inglesa (LI) em escolas privadas e cursos de idiomas não está absoldido de dificuldades. Contudo, não podemos deixar de ressaltar que esses contextos de ensino de LI, possuem consideráveis vantagens em relação ao ensino da LI na rede pública de ensino, como por exemplo, o foco na aprendizagem do idioma e nas habilidades comunicativas, profissionais especializados, número limitado de alunos, recursos didáticos e metodológicos adequados, dentre outras vantagens que colaboram para o sucesso no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Entretanto, independente das vantagens ou desvantagens no ensino de uma língua estrangeira de determinadas instituições, os desafios e dificuldades no ensino e aprendizagem da língua inglesa existem e sempre irão existir. Assim, cabem as partes envolvidas no processo de ensino da LI, escolas-professores-alunos, promoverem a valorização da disciplina, a autonomia, a utilização de metodologias ativas, técnicas e recursos acessíveis que alavanquem a qualidade do ensino e aprendizagem de língua inglesa.

3.1 RECURSOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Após a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a necessidade de adaptar as funções diárias de todo um mundo, através da tecnologia, para se manter um distanciamento social, sejam elas relacionadas a trabalho, estudos, entre outros, ficou ainda mais evidente o quanto o fácil acesso à informação e tecnologia fazem parte do dia a dia da maioria dos alunos e dos educadores. Desta forma, aliado a um bom planejamento, é de suma importância que os docentes invistam cada vez mais em materiais de apoio e recursos interessantes de forma acessível e relevante para o conteúdo ensinado. Assim, trazer as tecnologias para as “salas de aulas”, sejam elas na modalidade online, remota ou presencial, possibilita uma maior interação entre os estudantes e o assunto abordado.

Cada sala de aula, aluno, professor ou modalidade de ensino, possui características próprias e suas formas de aprender e ensinar. Alguns são mais propensos a aprender ou ensinar utilizando informações em vídeos, áudio, textos, já outros assimilam melhor utilizando atividades lúdicas, como jogos didáticos ou dinâmica de grupo. Sendo assim, cabe ao professor saber quando implementar novos recursos pedagógicos em sala de aula como meio de fortalecer o aprendizado e educação. Conforme afirma Pereira e Franco (2020), ao planejar o uso das

tecnologias, deve-se prevalecer uma organização flexível, sendo importante que o docente reconheça a necessidade de selecionar aquilo que melhor atenda aos alunos, em convergência com a realidade atual. É importante frisar que também é papel da instituição de ensino oferecer uma boa infraestrutura aos docentes, para que os mesmos consigam implementar esses recursos em suas aulas.

Dado o objetivo desta pesquisa, a qual oferece subsídios pedagógicos à utilização de alguns recursos digitais (Sites/jogos, filmes e séries) no processo de ensino-aprendizagem da LI, será abordado a seguir algumas considerações acerca dos mesmos.

No que concerne a utilização de jogos digitais, Prensky (2002) considera que jogos são motivadores, desafiantes e relaxantes, salientando que trazem diversão integrada a um objetivo.

Levando em consideração um fator importante na aprendizagem da LI, que se refere a metas a serem alcançadas, o jogo em plataforma digital pode estabelecer metas ao final de cada lista de exercícios criada pelo professor. O aluno é instigado neste desafio, por isso se esforça para alcançar seus objetivos. Assim, o jogo pode servir como estímulo na aprendizagem, alcançando melhores resultados na aquisição de uma segunda língua.

Centenaro e Reis (2017), definem três fases importantes que antecedem a aplicação de jogos digitais em sala de aula: a Análise do Contexto, Análise do Jogo e o Planejamento das Atividades. A Análise do Contexto refere-se a fase em que o professor conhece quem são seus alunos, identificando quais letramentos digitais e linguísticos possuem, bem como mapeia seus interesses e experiências com jogos digitais. Em seguida, na fase Análise do Jogo, o professor seleciona os jogos digitais, a partir do perfil identificado na primeira fase e analisa-os, com a finalidade de verificar a sua potencialidade no ensino de línguas. Por fim, na fase Planejamento das Atividades, o professor planejará suas ações em sala de aula, explorando os elementos que o jogo oferece.

Reis e Gomes (2015) salientam ainda, outro fator importante, citado anteriormente, que influencia na qualidade das aulas com uso de tecnologias. A necessidade de o professor ter fluência e letramento digital para que o mesmo seja capaz de inserir jogos digitais em contexto escolar.

Assimilando as ideias postuladas, será apresentado a seguir uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos, o Kahoot!, e uma plataforma de estudo

semelhante, o Quizlet, as quais fornecem possibilidades tecnológicas para promoção da LI, contribuindo para seu processo de ensino e aprendizagem.

3.2 KAHOOT!

O *Kahoot!* é uma plataforma digital de aprendizagem baseada em jogos. Conforme as informações encontradas no próprio site do *Kahoot!*. A plataforma foi criada, em 2012, por Morten Versvik, Johan Brand e Jamie Brooker, que se uniram ao professor Alf Inge Wang e ao empresário Åsmund Furuseth em um projeto conjunto com a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (*Norwegian University of Science and Technology – NTNU*), sendo apresentada em um evento em 2013 e disponibilizada ao público em geral mais tarde, no mesmo ano.

Essa plataforma pode ser acessada através de computadores, smartphones ou tablets que tenha uma conexão via internet. O *Kahoot!*, no ensino de LI, pode proporcionar potencialidades no ensino, devido a interação que essa ferramenta promove, pois através dela o docente pode dinamizar suas aulas, utilizando em tempo real o conteúdo abordado, através de jogos online, onde os alunos podem jogar sozinhos ou em equipes.

De acordo com Pereira Filho e Franco (2021), a missão da ferramenta *Kahoot!* é:

- 1- fazer da aprendizagem algo incrível;
- 2- melhorar a educação;
- 3- ajudar todas as pessoas enquanto seus valores aspiram;
- 4- promover a diversão ao aprender;
- 5- aguçar a curiosidade;
- 6- desenvolver a inclusão de modo que todos façam parte do desafio.

Conforme citado na missão da plataforma, o *Kahoot!* também pode proporcionar, através de seus recursos, meios de promover a inclusão, já que sua interface gráfica consegue utilizar recursos, como por exemplo vídeos, áudios, leitura de voz, etc. O docente poderá optar por uma dessas possibilidades para que nenhum aluno fique de fora da atividade interativa.

Outra das várias vantagens da utilização do Kahoot! como recurso pedagógico, além da possibilidade de trabalhar diversos conteúdos e realizar avaliações diagnósticas, pode-se realizar uma coleta de dados acerca do desenvolvimento do aluno. Estes dados são fornecidos através de um documento no aplicativo Excel, após a aplicação de um questionário para obter tal resultado.

Levando em consideração a questão que muitos professores reiteram sobre a dificuldade de manter a concentração, motivação e envolvimento dos alunos no contexto da sala de aula, e ainda no que tange as diversas modalidades de ensino como o ensino remoto, à distância ou híbrido, citados anteriormente, esta plataforma traz muitas possibilidades aos professores para engajar os alunos dentro ou fora do ambiente escolar, através de questionários na própria sala de aula, por exemplo, ou à distância, através de videoconferências, elaboração de kahoots por parte do próprio aluno ou jogos. Assim, o Kahoot viabiliza a aprendizagem de forma mais divertida, mantendo a funcionalidade, praticidade e qualidade no ensino.

Segue-se com uma questão importante: Como utilizar o Kahoot? A plataforma pode ser implementada através de iPad, Android ou Chromebook. Como Thomas (2014) chama atenção, para os professores é necessário abrir uma conta para poder utilizar as possibilidades desta plataforma, porém esta ação não é necessária por parte dos alunos. Ao cadastrar-se, a plataforma disponibiliza opções de planos que vão do *Basic*, este totalmente gratuito, ao *Pro* e *Premium*, versões pagas.

Para elaboração de uma atividade, o professor deve abrir a sua conta na plataforma do *Kahoot!* e selecionar a modalidade que deseja utilizar. Conforme pontua Pereira Filho e Franco (2021), no caso da modalidade questionário, deve-se escrever as perguntas de forma objetiva, levando em consideração que há limite de caracteres. Estas perguntas contarão com a possibilidade de até quatro respostas, com uma correta dentre elas. Há também a possibilidade de inserir imagens, vídeos, músicas ou links e para finalizar basta clicar na opção “*Done*.” O questionário aparecerá no diretório “*My Kahoots*” e pode ser compartilhado publicamente. Para os alunos responderem o questionário, o professor deverá informá-los o código PIN que ele receberá. Este código funciona como uma chave do Kahoot! que ele preparou, devendo os alunos acessar a plataforma e inserir o código para responder o questionário. Por fim, o professor poderá realizar o download das planilhas contendo os resultados e outras informações, como uma classificação que considera os acertos e o tempo utilizado para as respostas. Dellos (2015), ao utilizar o Kahoot!, constatou

que a experiência foi incrível e contribuiu tanto para os professores quanto para os alunos.

3.3 QUIZLET

O Quizlet, assim como o Kahoot!, é uma plataforma de estudos, lançada em 2007 e que pode ser usada por todos. A plataforma surgiu a partir da necessidade de seu criador Andrew Sutherland, um norte americano, que precisou memorizar um conjunto de palavras em francês para participar de um quiz sobre vocabulário, chamado "*la quizlette*", o qual posteriormente deu origem ao nome da plataforma. (ZANCANARO, 2018). Conforme as informações disponíveis no próprio site, a missão do Quizlet é auxiliar docentes e alunos a estudar e assimilar o conteúdo ao qual se dedicam, através de atividades dinâmicas e que possuem contribuições de várias pessoas.

Para acessar a plataforma, os usuários podem criar uma conta no próprio Quizlet ou escolher acessar através da sua conta do aplicativo Facebook, não havendo assim a necessidade de fazer uma outra conta, podendo ser acessada a partir do smartphone ou computador. Todavia, conforme ressalta Wright (2016), determinadas atividades são mais apropriadas quando acessadas em diferentes aparelhos, por exemplo, as atividades relacionadas a inserção de palavras funcionam melhor utilizando um teclado de computador.

As ferramentas disponíveis da plataforma do Quizlet são divididas em duas categorias: Estudo e jogo. Na categoria Estudo, há cinco modos de aprendizagem: 1- Aprender, modo no qual o usuário possui controle de seu aprendizado e são aplicadas diversas perguntas que se tornam mais complexas conforme o número de acertos; 2- Cartões, neste modo de aprendizagem os cartões digitais viram-se ao receber um clique, e possuem a finalidade de revisão, termos, perguntas e respostas; 3- Escrever, neste modo é avaliado o desempenho do usuário, apontando os erros cometidos, para que este possa futuramente saber no que é necessário depositar maior atenção; 4- Soletrar, aqui há a possibilidade de ouvir áudios de definições e termos, solicitando que o usuário digite aquilo que escutar; e finalmente o modo 5 - Avaliar, neste modo o usuário pode simular uma avaliação em sala de aula, aplicando perguntas diversas.

Na categoria Jogo, há três modos disponíveis: 1- Combinar, o usuário, com tempo cronometrado deve combinar termos e definições espalhados na tela; 2-

Gravidade, modo este em que, durante a queda de asteroides, o usuário deve digitar a resposta correta, impedindo que os mesmos atinjam a terra; por fim há também a opção 3- Quizlet Live, um jogo colaborativo para salas de aula, onde os alunos devem trabalhar em equipe, relacionando termos e definições corretamente, neste jogo a equipe que responder incorretamente terá a sua pontuação zerada e deverá voltar ao início do jogo.

Segundo Franco (2018), um fator importante sobre a plataforma é o de que é possível realizar o acompanhamento individual dos alunos, pois a mesma permite ver quem realmente está realizando as atividades e a evolução de cada um. Ainda de acordo com Franco (2018), que utilizou frequentemente o Quizlet em suas aulas, houve grande interesse e satisfação por parte dos alunos. A autora destaca que a plataforma é válida para o ensino de LI de forma dinâmica e ativa, demonstrando grande contribuição para a formação discente, possibilitando autonomia e engajamento.

É importante ressaltar que, para que haja sucesso na utilização dos recursos apresentados, é papel do docente direcionar e adequar as propostas a sua realidade e a dos discentes.

3.4 FILMES E SÉRIES

Em muitos casos, principalmente na educação básica, o único recurso utilizado para abordar os conteúdos é o livro didático. Lima (2014), em seu trabalho realizado com alunos do 1º ano do Ensino Médio, constatou que 100% dos alunos não gostam das aulas mediadas pelo livro didático. A autora argumenta que essa rejeição pode ser consequente ao uso quase que exclusivo que os professores fazem do livro didático, sem ao menos aplicar algum tipo de estratégia motivadora.

Conforme foi apresentado, alguns materiais que estão presentes no dia a dia de docentes e discentes podem ultrapassar o seu uso apenas como veículo de entretenimento e ser incorporado a prática educativa, promovendo atividades lúdicas e significativas.

Neste sentido, o uso de filmes e séries como material didático pode funcionar na prática do professor, promovendo a interação de situações autênticas de comunicação na Língua Inglesa. O audiovisual é um recurso que, correlacionado a

uma proposta adequada, pode trazer grandes contribuições para o ensino e aprendizagem, capaz de auxiliar no desenvolvimento das habilidades da língua.

Para Gomes (2006):

O uso de material autêntico nas aulas de Língua Estrangeira (LE), ou seja, material extraído de situações reais de comunicação e não aquele produzido ou adaptado especificamente para fins didáticos, permite aos aprendizes ter contato com formas linguísticas que não conhecem, libertando-os da linguagem controlada dos materiais didáticos, motivando-os a desenvolverem estratégias de como podem produzir e compreender melhor a LE (GOMES, 2006, p. 13).

Conforme abordado anteriormente, atualmente as TDICs e materiais da mídia, como músicas, jogos, programas de TV, filmes e séries ocupam grande parte da rotina das pessoas, principalmente os jovens e estudantes. Esses materiais são utilizados como veículo de entretenimento e prazer. Levar o ensino e aprendizagem na direção contrária a essa realidade cultural pode desencadear o desinteresse e desmotivação do aluno pela disciplina.

A motivação é um elemento de grande importância para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Quanto mais motivado o aprendiz estiver, maior a chance de sucesso na aprendizagem, sendo este um dos desafios encontrados pelos profissionais da educação. Conforme Krashen (1987), a motivação é a chave do aprendizado. Segundo o autor, em sua teoria do filtro afetivo, fatores do estado emocional do aprendiz, como a motivação intrínseca e autoconfiança, podem desempenhar um papel facilitador na aquisição de uma segunda língua.

A utilização de filmes e séries no contexto educacional é capaz de promover no aluno um processo de projeção, onde ele se identifica e se reconhece nas cenas e diálogos que simulam a realidade. Atrelado a este fator, a produção de atividades diversificadas e contextualizadas podem ser eficientes formas de motivação, causando interesse no aprendiz.

Vienscoski (2016), em sua pesquisa com alunos do ensino médio, questionou sobre o que poderiam aprender com a utilização de filmes como material didático nas aulas de língua inglesa. Como resposta à sua pesquisa, destacou-se o desenvolvimento de habilidades de escuta e compreensão oral, ampliação de vocabulário, aprendizado de novas expressões, além de despertar a criatividade, discutir valores, ideologias e aprender sobre novas culturas.

No que concerne a utilização de séries como material didático, Franco (2018) afirma que para trabalhar a fala e a compreensão auditiva, pode-se realizar discussões sobre o enredo. Já para trabalhar a articulação da escrita e da escuta, pode-se realizar a elaboração de resumos ou resenhas relacionadas ao episódio assistido e acompanhar os vídeos com legendas em inglês, permitindo abordar a pronúncia e a ortografia.

Para realizar a dinâmica de aulas utilizando trechos/cenas de filmes e séries, é necessária uma preparação por parte do docente, preparação esta em que realize-se uma sondagem acerca do estilo de vida dos alunos, os seus gostos, o que eles costumam assistir, além de selecionar o material adequado ao nível de conhecimento dos alunos em relação ao idioma. Se faz necessário igual atenção ao escolher a temática que será abordada, além da atenção para com as particularidades dos alunos, observando a necessidade da legendagem para alunos surdos, por exemplo. Esses fatores são importantes para escolher o tipo adequado de filme/série, que os alunos possam se identificar, além de despertar interesse, curiosidade e motivação.

Oliveira e Silva (2018), em seu estudo, propondo a produção de materiais didáticos com base na utilização de filmes e séries, realizou-se uma oficina tendo como público-alvo alunos do 2º ano em uma escola pública da rede estadual de ensino. Segundo os autores, a oficina foi dividida em 6 etapas:

1- O professor apresentou o tema aos alunos de forma problematizada, o que possibilitou a reflexão sobre a temática;

2- Foi reproduzido aos alunos a cena de filmes e séries indicado por eles;

3- Dividiu-se a turma em grupos, posteriormente foi enviado aos smartphones dos discentes de cada grupo cenas de filmes em que se aborda o futuro simples com “*will*”;

4- Foi entregue aos grupos os roteiros das falas de cada cena, tanto em português como inglês. [...] Durante a leitura do roteiro foi pedido aos discentes para que destaquem as estruturas gramaticais que estão sendo estudadas;

5- Foi proposto aos discentes que listassem todo o vocabulário trabalhado na cena com suas respectivas traduções;

6- As equipes apresentam a cena em sala de forma similar ao vídeo. Para finalização da etapa, foi proposto aos estudantes que regravassem a cena em LI, usando um cenário similar ao do vídeo. (OLIVEIRA E SILVA, 2018, p. 3-4)

Observa-se que a metodologia utilizada pelo professor em questão pode ser aplicada em ambos os tipos de “sala de aula”, sejam elas na modalidade online, remota ou presencial, pois foram utilizados como materiais didáticos e de intermédio entre professor-aluno os smartphones dos discentes para envio de conteúdo e a gravação de vídeo como atividade proposta. Ainda segundo Oliveira e Silva (2018), ao final da pesquisa, constatou-se que 85% desses alunos gostariam de continuar tendo aula com essa metodologia proposta.

As melhorias e adequações nas abordagens e métodos de ensino são fundamentais para alcançar resultados positivos. Conforme discutido neste presente trabalho, a utilização de materiais didáticos diversificados, como a utilização de filmes e séries, enquanto uma proposta que promova aulas mais contextualizadas, interessantes e motivadoras, caracterizam uma opção aplicável como recurso pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a era digital na qual estamos inseridos exige novas maneiras de implementação do ensino tanto em sala de aula quanto fora dela. O ensino de língua inglesa, o qual apresenta diversos obstáculos, pode se beneficiar dessa nova era. As tecnologias digitais da informação e comunicação podem promover um processo de ensino e aprendizagem abrangente, permitindo ao docente uma gama de possibilidades para trabalhar o conteúdo utilizando metodologias ativas.

Diante do exposto no presente trabalho, constatou-se a importância do conhecimento por parte dos docentes sobre as estratégias e recursos pedagógicos que melhor se aplicam com a utilização de ferramentas tecnológicas, buscando fornecer as possíveis potencialidades no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Considerando os recursos pedagógicos apresentados, sendo eles as plataformas de aprendizagem baseada em jogos, Kahoot! e Quizlet, as estratégias para utilização de filmes e séries como material didático e as bases teóricas que os fomentam, notou-se que, aliados a aulas bem elaboradas levando em conta aspectos específicos, e a adequação à realidade de cada aluno, turma e modalidade de ensino, ambos colaboram para estimular a aprendizagem, além de despertar nos alunos o interesse, a interação, motivação e autonomia, fornecendo aulas mais prazerosas e dinâmicas. Além de preparar o professor da educação básica para lidar com uma futura necessidade de mediar suas aulas através do ensino remoto.

Concluiu-se, também, que para que haja sucesso na realização das propostas apresentadas, há aspectos importantes a serem considerados, tais como: o papel do professor mediante esta era digital, a preparação dos mesmo para lidar com a tecnologia e a necessidade urgente do investimento na formação inicial e continuada dos professores, voltada ao uso das tecnologias digitais. No entanto, a garantia da qualidade de ensino não pode estar limitada apenas, a formação e preparação dos professores. Para além de uma boa formação, é também papel das instituições de ensino oferecer aos professores uma infraestrutura adequada, com os mais diversos recursos didáticos e tecnológicos para que essa formação seja menos teórica e mais prática possível. Faz-se importante evidenciar também a transmissão dos conteúdos propostos de forma clara e direta, tornando os materiais didáticos acessíveis e compreensíveis. Além da importância do uso consciente e crítico das mídias digitais.

Não há fórmulas mágicas para garantir o sucesso no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Há, portanto, o processo e a possibilidade de descobrimento, reformulação, adaptação e aplicação de novas práticas e recursos pedagógicos que nos auxiliem a alcançar cada vez mais, a tão sonhada qualidade de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. D. L. L. A importância das metodologias ativas para o ensino de língua inglesa na escola pública. **Revista Ciência em Evidência**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e022009, 2023.
- CENTENARO, F. K; REIS, S.C. Jogos digitais em sala de aula de língua Inglesa: Investigação de uma proposta de gestão pedagógica para o ensino. **Linguagem & Ensino**, Pelotas. v. 20, n.1, p. 35-60, 2017.
- DAU, G. **O Que É Ensino Remoto E O Seu Papel Fundamental Em 2021**. Rede Jornal Contábil, 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em: setembro de 2022.
- DELLOS, R. Kahoot! A Digital Game resource for learning. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 12, n .4, 2015.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FILHO, S. A. P. Ensino de língua estrangeira e a tecnologia: o Kahoot! Como aliado em sala de aula. In: **Educação digital e práticas pedagógicas: volume II**/ org. Anderson Luiz Tedesco e Tiago Eurico de Lacerda – Curitiba: Bagai, 2020.
- FRANCO, B. A. R. Língua Inglesa e tecnologia: O uso do QUIZLET em sala de aula. **CBTecLE**, v. 2, n.1, 2018.
- FRANCO, B. A. R. O uso de séries em sala de aula como recurso para ensino de língua inglesa. **Revista CBTeCLE**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2018.
- FRIZON, V. et al. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: **Educere: Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015.
- GAL, M. B. S. S. et al. O papel do professor na era digital: desafios e transformações. **Revisa CB TecLE**, São Paulo, v.1, n.1, 2020.
- GOMES, A. A produção de jogos sérios interdisciplinares na Universidade: Novos Desafios e Possibilidades para o Ensino da Linguagem. **Revista Novos horizontes da Linguística Aplicada**, v.14, n. 2, 2015.
- GOMES, F. W. B. **O Uso de Filmes Legendados como Ferramenta para o Desenvolvimento da Proficiência Oral de Aprendizes de Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2006. 132 p.
- HODGES, C. et al. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. In: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between->

emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1_ Acesso em 10, novembro de 2022.

KAHOOT!, 2020. Disponível em: <https://kahoot.it/> . Acesso em: setembro de 2022

KAHOOT!, 2020. Disponível em: <https://kahoot.com/> . Acesso em: setembro de 2022

KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Prentice-Hall International, 1987.

LIMA, E. M. S. O uso de filme como recurso pedagógico no processo de aprendizagem de língua inglesa no ensino médio. **V JICE**, Dianópolis, 2014.

OLIVEIRA, E. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 17 Nov. 2021.

OLIVEIRA, W. D.; SILVA, G. A utilização de filmes/séries como estratégia para trabalhar as habilidades de língua inglesa no ensino médio: uma proposta didática. **Anais**. V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

PAIVA, V. L. M. O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 31-38.

PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada v. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015,.p. 21-34.

PEREIRA FILHO, S. A.; FRANCO, B. A. R. Ensino de Língua Estrangeira e a Tecnologia: Kahoot! Quizlet e Wordwall. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**. v.7, n. 4, p. 35083-35102, 2021.

QUIZLET. Disponível em: <https://quizlet.com/pt-br>. Acesso em: setembro de 2022

REIS, S.C; GOMES, A.F. A produção de jogos sérios interdisciplinares na Universidade: Novos Desafios e Possibilidades para o Ensino da Linguagem, **Revista Novos horizontes da Linguística Aplicada**, v.14, n. 2, 2015.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

SILVA JÚNIOR, J. H. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira**. Ano 6, n 6, 1/2012. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6->

no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>. Acesso em: setembro de 2022.

THOMSEM, H. Scaffolding target language use. In: LITTLE, D.; RIDLEY, J.; USHIODA, E. (Eds) **Learner autonomy in the Foreign Language Classroom: teacher, learner, curriculum and assessment**. Dublin: Authentik, 2003.

TUMOLO, C. H. S. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Ilha do Desterro**, n. 66, p. 203-238, 2014.

VIENSCOSKI, S.S.D. **O filme como prática motivadora da língua inglesa**.

Paraná, 2016. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_ufpr_silvanasilviadruciak.pdf . Acesso em: outubro de 2022

VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, v. 1, p. 89-101, 2010.

WRIGHT, B. A. Transforming vocabulary learning with Quizlet. In: CLEMENTS, P. KRAUSE, A. BROWN, H. **Transformation in language education**. Tokyo, 2016. Pag. 436 -440.

ZANCANARO, G. S. **Uso assíncrono do aplicativo quizlet como apoio para a aprendizagem de inglês para estudantes do ensino médio**. CIET:EnPED, 2018.